



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

12 e 13 de janeiro de 2019

Diário Catarinense e A Notícia Conexão Econômica

“Só falta os órgãos reguladores autorizarem a venda”

‘Só falta os órgãos reguladores autorizarem a venda’ / Entrevista / Ursula Angeli / Vice-Presidente global da Embraco / Embraco / Venda / Parceria / Laboratório Polo / UFSC

“Só falta os órgãos reguladores autorizarem a venda”

ENTREVISTA URSULA ANGELI

Vice-presidente global da Embraco



A venda da multinacional Embraco, de Joinville, por US\$ 1,08 bilhão (pouco mais de R\$ 4 bilhões)

para o grupo japonês Nidec, pode ser assinada ainda no primeiro trimestre deste ano. Até agora, as avaliações dos órgãos de concorrência de 17 países, onde as empresas atuam, evoluiu dentro do esperado, informa a vice-presidente global da companhia, a executiva Ursula Angeli, natural de Florianópolis. A Embraco, controlada pela americana Whirlpool, é um dos ícones industriais no Brasil. Produz soluções para refrigeração, especialmente compressores, tem fábricas em Joinville, China, Eslováquia e México, oferece cerca de 10 mil empregos diretos (5 mil em SC) e é referência em inovação com 1,2 mil patentes vigentes. Executiva graduada em Administração na Esag-Udesc com MBA pela FGV/SP, Ursula trabalhou um pouco na empresa da família e depois foi para o mercado. Atuou na Ambev, com Marcel Telles e Carlos Brito, e na Telemar antes de entrar na área de RH da Whirlpool há 22 anos. Há seis anos, é vice-presidente de Recursos Humanos, Comunicação, Sustentabilidade e Relações Institucionais da Embraco.

Nesta entrevista, ela mostra confiança no futuro da empresa, mesmo com a provável troca de controlador.

O que falta ainda para ser assinada a venda da Embraco para a japonesa Nidec?

A gente está no processo. Como a Embraco está presente em vários países e a Nidec, que é a compradora, também está, a gente precisa que os órgãos reguladores deem o seu Ok. No Brasil o Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) já aprovou e a gente está esperando os demais países. Cada um tem o seu processo de avaliação. A gente já tem Estados Unidos, Brasil e Colômbia que aprovaram, mas há vários outros ainda na lista. Desde quando a gente anunciou lá em abril essa intenção de compra por parte da Nidec, a expectativa é de que no primeiro trimestre de 2019 poderemos ter novidade sobre a venda da Embraco.

Todos países em que as empresas atuam precisam aprovar o negócio?

Sim. São 17 países. É um processo longo porque são muitas instituições envolvidas em diversos países. Pode ser até mais rápido, ou mais prolongado, mas a gente estima que a venda seja no primeiro trimestre. Nesses países, a Embraco está presente produzindo e vendendo compressores ou só vendendo porque esses órgãos regulam a concorrência em defesa do consumidor. Nosso produto é um B2B, não é para consumidor final, mas tem impacto grande no preço final, por isso é necessária essa avaliação. A empresa compradora, a Nidec, também tem negócio

de compressor por isso tem que passar pelos órgãos reguladores.

Vocês já têm informação sobre o que vai mudar na Embraco com a troca de dono?

A gente não pode ter essas conversas porque somos competidores. Enquanto esse processo não se finalizar, temos que continuar atuando no mercado como concorrentes, como se nada estivesse acontecendo. A gente não pode conversar sobre essas coisas com o lado de lá. O que temos de informação é o que é público. Por isso que na Embraco a gente continua fazendo negócios como se “nada” estivesse acontecendo. As diretrizes de longo prazo, tudo o que a gente imagina lá para frente continua de vento em popa porque entendemos que é assim que o negócio precisa ser gerido. Ele precisa ser saudável, precisa ser competitivo, queremos que a Embraco continue com um bom patamar de negócios como ela sempre teve, por isso a gente não pode se descuidar em nenhum momento, nem do curto prazo, nem do longo prazo.

A Embraco sempre foi destaque mundial em inovação. O que vocês estão fazendo nessa área?

As diretrizes estão sendo seguidas. Continuamos investindo em inovação. Eu diria que inovação é o DNA da Embraco. A gente tem um corpo profissional muito interessante, muitas pessoas competentes, com excelente formação, com uma cabeça muito diferente. Mas só olhar para dentro de casa não garante mais nada. Então as parcerias são fundamentais. Por isso fomentamos a inovação não só com o

time interno, mas trazendo o que acontece no mundo, trazendo gente que desde a hora que entra na universidade está com a cabeça focada em novas soluções. A inovação na Embraco é uma combinação de várias disciplinas. Necessita de conhecimento moderno em materiais, ruídos e tecnologias que oferecem outras possibilidades. Por isso se posiciona como empresa de soluções em refrigeração.

Quanto a empresa investe em P&D?

Em pesquisa e desenvolvimento (P&D) a Embraco continua investindo de 3% a 4% do faturamento. Apesar dos ciclos econômicos, a gente continua fiel a esses percentuais porque estar lá na frente é fundamental. Somos líderes mundiais em tecnologia. Quando participamos de feiras no exterior fica claro que continuamos numa posição muito interessante no mercado. Apesar do avanço de concorrentes, nós apontamos tendências. Estar na frente em tecnologia é importante.

A empresa assinou uma parceria com o Senai/SC. Qual é o objetivo?

O Senai sabe da relevância da inovação para a Embraco e já é parceiro. Ele quer saber o que buscamos para indústria 4.0, internet das coisas, com o mundo da universidade que é muito vasto. A gente se coloca como laboratório para isso. Eu tenho 22 anos de trajetória em recursos humanos. Já vi várias empresas tentando fazer parcerias com universidades. Mas, honestamente, como a gente tem, eu não vi. Para a Embraco, o estudante experienta, faz desenvolvimen-

to. A gente entrega projetos e pede que testem. Daí já saiu muita coisa. Isso é futuro. Um exemplo é o *wisemotion*, um motor de refrigerador que não usa óleo. É uma ruptura de paradigma. Temos um grande orgulho de gerar esse conhecimento. O investimento com o Senai será de R\$ 5 milhões em 5 anos. Envolverá pesquisadores do Senai para gerar novas oportunidades e parcerias com universidades.

A Embraco e o laboratório Polo, da UFSC, têm a parceria mais antiga do mundo entre uma universidade e uma empresa. Como está atualmente?

São 36 anos ininterruptos. Por isso que eu falo que já vi muita empresa com intenção e projetos maravilhosos com universidades, mas nunca vi nenhum que na prática dê certo por tanto tempo e gerando tanto conhecimento. Muita coisa que a gente tem na Embraco hoje a gente deve à pesquisa e ao desenvolvimento feito pela UFSC. Dá para dar muitos exemplos de projetos desenvolvidos e pessoas boas que vieram para a Embraco através dessa parceria. Alguns se aposentaram, outros estão com a gente, outros estão em outros lugares do mundo (o ex-presidente da empresa, Roberto Holthausen Campos, natural de SC, é vice-presidente global da Whirlpool e atua nos EUA). Economia de energia e conservação de alimentos são prioridades nessas pesquisas.

Como a empresa avançou no programa de zero resíduos?

Há alguns anos a gente aderiu a um programa mundial, o *World Class Manufacturing (WCM)*. É uma metodologia que visa qualidade reduzindo fontes de perdas.

Diário Catarinense e A Notícia Caderno Versar "Uma cafeteria especial"

Uma Cafeteria Especial / Síndrome de Down / Blumenau / Parceria / UFSC



ESTILO DE VIDA

DIVULGAÇÃO

UMA CAFETERIA **ESPECIAL**

ESTABELECIMENTO DE BLUMENAU ABRE AS PORTAS DO MERCADO DE
TRABALHO PARA PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN

TEXTO BEATRIZ CERINO

A Cafeteria Especial, em Blumenau, inaugurada em dezembro, tem um diferencial que chama atenção. Além da decoração aconchegante do ambiente, o atendimento merece destaque. Os sorridentes funcionários são pessoas com a Síndrome de Down, que convidam para uma experiência de acolhimento e olhar afetivo às inevitáveis diferenças.

Os treinamentos iniciaram em setembro de 2017, antes de abrir a cafeteria, e acontecem com dois encontros mensais desde então. São aulas de culinária, comunicação, relacionamento interpessoal e atendimento ao cliente. Em 2019, iniciam aulas de barista, matemática financeira, libras e manipulação de alimentos. Estes cursos são

para ajudar no uso do salário, no aprimoramento profissional e no desenvolvimento pessoal. A UFSC é parceira nos cursos, e a Educare Desenvolvimento Humano dá o suporte para o desenvolvimento pessoal – afirma Giorgio Sinestri, responsável pela cafeteria.

Já aconteceram eventos com grupos de deficientes físicos, pessoas surdas e cegas, pois a comunidade sente que a Cafeteria Especial é um local que acolhe a todos. Famílias de cidades vizinhas vêm para conhecer o projeto e grupos de amigos têm realizado encontros – comenta Giorgio.

Parte dos lucros obtidos mensalmente com a cafeteria é revertida para a Associação Sorrir Para Down e a Apae Blumenau, parceiras do projeto.

O QUE É A SÍNDROME DE DOWN?

É uma alteração genética causada pela presença de três cromossomos 21 em todas ou na maior parte das células de um indivíduo. Isso ocorre na hora da concepção de uma criança. As pessoas com Síndrome de Down, ou trissomia do cromossomo 21, têm 47 cromossomos em suas células em vez de 46, como a maior parte da população. A síndrome é a ocorrência genética mais comum que existe, acontecendo em cerca de um a cada 700 nascimentos, independentemente de raça, país ou condição econômica da família.

SERVIÇO

Cafeteria Especial

Endereço: Rua Uruguai, 422, Ponta Aguda – Blumenau

Horário de funcionamento: de segunda a sábado, das 14h às 20h

Diário Catarinense
Cacau Menezes
"Cidade inteligente"

Cidade inteligente / Florianópolis / TI / Inovação / UFSC

Cidade inteligente

Florianópolis soma capital humano, tecnologia e conhecimento. Com pelo menos 900 empresas do setor de TI a pleno vapor e cerca de 17 mil pessoas empregadas, a cidade é um dos principais polos de inovação no Brasil e foi reconhecida como a 3ª do país em faturamento médio no setor - são quase R\$ 5 bi por ano, segundo dados do Acate Tech Report 2015. O setor representa 9,5% do PIB da Capital.

A afirmação é de Bruno Breithaupt, prefaciando robusto estudo que identifica uma jornada para transformar Florianópolis numa cidade inteligente (ou smart city, no jargão internacional). Acrescenta o presidente da Fecomércio que a combinação de desenvolvimento econômico, ecossistema de inovação pulsante e ótimos indicadores de qualidade de vida fazem da Capital um cenário estratégico para empresas e profissionais gabaritados. Soma-se a isso um mercado de trabalho dinâmico e diversas oportunidades de educação e profissionalização nas universidades e cursos técnicos oferecidos na região.

Além da Fecomércio, o trabalho teve a participação do governo de Santa Catarina, prefeitura de Florianópolis e UFSC.

Notícias do Dia **Fabio Gadotti**

Roberto Tonerá / Altar / Restauração dos painéis / Hassis / Igrejinha / UFSC

"O nicho vai ser recuperado e mantido aberto, se incorporando ao espaço que está sendo revitalizado, valorizando a história da construção", afirmou o arquiteto Roberto Tonerá sobre o altar que acaba de ser encontrado por acaso durante a obra de restauração dos painéis do artista plástico Hassis, na igrejinha da UFSC.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

12/01/2019

[Peça do músico Erik Satie é traduzida pela primeira vez no Brasil](#)

[Pesquisa da UFSC revela dados alarmantes sobre os acidentes em Santa Catarina](#)

[Com 900 empresas de tecnologia, Florianópolis se torna polo de inovação](#)

[Líderes contra a intolerância religiosa](#)

[Água não influencia 'grandes geradores' de lixo](#)

13/01/2019

[Contaminação da areia é um dos causadores das viroses no verão em Florianópolis](#)